

ADEUS!

CASTRO ALVES

ADEUS! P'RA SEMPRE ADEUS! A VOZ DOS VENTOS
CHAMA POR MIM BATENDO CONTRA AS FRAGAS.
EU VOU PARTIR... EM BREVE O OCEANO
VAI LANÇAR ENTRE NÓS MILHÕES DE VAGAS ...

RECOMEÇO DE NOVO O MEU CAMINHO
DO LAR DESERTO VOU SEGUINDO O TRILHO...
JÁ QUE NADA ME RESTA SOBRE A TERRA
DAR-LHE-EI MEU CADÁVER... SOU BOM FILHO!...

EU VIM CANTANDO A MOCIDADE E OS SONHOS,
EU VIM SONHANDO A FELICIDADE E A GLÓRIA!
AI! PRIMAVERA QUE FUGIU P'RA SEMPRE,
AMOR – ESCÁRNIO!... LUTULENTA HISTÓRIA!

BEM VÊS! EU VOLTO. COMO VOU TÃO RICO...
QUE RISOS N'ALMA! QUE LAURÉIS NA FRENTE...
TENHO POR C'ROA A PALIDEZ DA MORTE,
FEZ-SE UM CADÁVER – O POETA ARDENTE!

ADEUS! P'RA SEMPRE ADEUS! QUANDO ALTA NOITE,
ENCOSTADO À AMURADA DO NAVIO...
AS VAGAS TRISTES... QUE NOS VIRAM JUNTOS
PERGUNTAREM POR TI NUM BEIJO FRIO,
EU LHES HEI DE CONTAR A MINHA HISTÓRIA.
TALVEZ ME ENTENDA ESTE SOFRER DO INFERNO
O OCEANO! O OCEANO IMENSO E TRISTE,
O GIGANTE DA DOR! O JÓ ETERNO!

FAZIA UM ANO. ERA O DIA
DO FATAL ANIVERSÁRIO...
ERGUI-ME DA COVA ESCURA,
SACUDI O MEU SUDÁRIO...
EM MEIO AOS RISOS E À FESTA
E ÀS GARGALHADAS DA ORQUESTA,
QUE EU TINHA ESQUECIDO, ENFIM,
TOMEI LUGAR!... SOLITÁRIO
QUIS REVER O MEU CALVÁRIO
DESERTO, TREDO, SEM FIM!...

SABES O QUE É SEPULTAR-SE
UM ANO INTEIRO NA DOR...
ESQUECIDO, ABANDONADO,
SEM CRENÇA, AMBIÇÃO E AMOR...
VER CAIR DIA... APÓS DIA,
SEM UM RISO D'ALEGRIA...

SEM NADA... NADA... JESUS!
VER CAIR NOITE APÓS NOITE,
SEM NINGUÉM QUE NOS ACOITE...
NINGUÉM, QUE NOS TOME A CRUZ?!

AI! NÃO SABES! NUNCA O SAIBAS!...
POIS BEM; IMAGINA-O SÓ...
E ENTÃO TALVEZ COMPREENDAS
A LENDA ESCURA DE JÓ.

II

MON COEUR, ENCORE PLEIN D'ELLE, ERRAIT SUR SON VISAGE
ET NE LA TROUVAIT PLUS.
MUSSET.

PORÉM DE SÚBITO ACORDOU DO ERGÁSTULO
O PRECITO, QUE ALI JAZIA HÁ POUCO...
E O PENSAMENTO HABITUADO ÀS TREVAS
ATIRADO NA LUZ... – PÁSSARO LOUCO!

VI DE REPENTE O PASSADO
ERGUER-SE EM FACE DE MIM...
A RIR... A RIR, COMO ESPECTRO,
DE UMA IRONIA SEM FIM.

A ORQUESTRA, AS LUZES, O TEATRO, AS FLORES
TU NO MEIO DA FESTA QUE FULGURA
TU! SEMPRE A MESMA! A MESMA! TU! MEU DEUS!
NÃO MORRI NESTE INSTANTE DE LOUCURA ...

QUEBRA-TE PENA MALDITA
QUE NÃO PODES ESCREVER
A HORROR DE ANGÚSTIAS E MÁGOAS
QUE ENTÃO ME VISTE SOFRER.

A MESMA FRONTE QUE AMEI OUTRORA!
O MESMO RISO QUE ME VIRA UM DIA!
O MESMO OLHAR QUE ME PERDERA A VIDA!
A MESMA, A MESMA, POR QUEM EU MORRIA!

QUE SAUDADES QUE EU TENHO DO PASSADO,
DA NOSSA MOCIDADE ARDENTE E AMANTE!
MEU DEUS! EU DERA O RESTO DE EXISTÊNCIA
POR UM MOMENTO ASSIM... POR UM INSTANTE.

MAS NÃO! ENTRE NÓS O ABISMO
SE ESTENDE NEGRO E FATAL...
– JAMAIS! – É PALAVRA ESCRITA
NO CÉU, NA TERRA, NO VAL.

EU – JÁ NÃO TENHO MAIS VIDA!
TU – JÁ NÃO TENS MAIS AMOR!
TU – SÓ VIVES PARA OS RISOS.
EU – SÓ VIVO PARA A DOR.

TU VAIS EM BUSCA DA AURORA!
EU EM BUSCA DO POENTE!
QUERES O LEITO BRILHANTE!
EU PEÇO A COVA SILENTE!

NÃO TE ILUDAS! O PASSADO
P'RA SEMPRE QUEBRADO ESTÁ!
DESCE A CORRENTE DO RIO...
E DEIXA-O SEPULTO LÁ!

VISTE-ME... É CRESTE UM MOMENTO
QU'INDA ME TINHAS AMOR!. I.
POBRE AMIGA! ERA LEMBRANÇA,
ERA SAUDADE... ERA DOR!

OBRIGADO! MAS NA TERRA
TUDO ENTRE NÓS SE ACABOU!
ADEUS! ... É O ADEUS EXTREMO...
A HORA EXTREMA SOOU.

QUIS TE ODIAR, NÃO PUDE. – QUIS NA TERRA
ENCONTRAR OUTRO AMOR. – FOI-ME IMPOSSÍVEL.
ENTÃO BENDISSE A DEUS QUE NO MEU PEITO
PÔS O GERME CRUEL DE UM MAL TERRÍVEL.

SINTO QUE VOU MORRER! POSSO, PORTANTO,
A VERDADE DIZER-TE SANTA E NUA,.
NÃO QUERO MAIS TEU AMOR! PORÉM MINH'ALMA
AQUI, ALÉM, MAIS LONGE, É SEMPRE TUA.